

Carta Aberta à população do CFP, ABEP e CONEP (13/12/2001)

Contrária as Diretrizes Curriculares.

DIRETRIZES CURRICULARES: UM RISCO PARA A SOCIEDADE

Está sobre a mesa do Ministro da Educação, Paulo Renato, esperando sua homologação, a proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Nós, psicólogos, estamos preocupados! Não queremos a aprovação dessas diretrizes, pois elas põem em risco o avanço conquistado pela Psicologia no Brasil, na direção de uma ciência e de uma profissão mais comprometidas com as necessidades da sociedade brasileira.

As diretrizes curriculares apresentam uma definição de competências gerais para os psicólogos que são, absolutamente estranhas a nossa categoria profissional, aos professores e alunos, pois assemelha nosso fazer ao modelo médico e reduz nossas competências à área da saúde. Os psicólogos, nesses 40 anos de profissão, desenvolveram práticas em diversas áreas, como a educação, o trabalho, as organizações em geral, o judiciário, esportes, comunidade, enfim, a Psicologia expandiu sua contribuição para muitos espaços além da clínica e as competências necessárias não são as que estão descritas no texto das diretrizes.

Sr. Ministro, proceda à retirada do artigo 6º para que os psicólogos possam continuar produzindo, em diferentes espaços, a riqueza e a diversidade de uma ciência e de uma profissão necessárias à construção de melhores condições de vida. Além disso, as diretrizes curriculares para a formação em Psicologia vão, se aprovadas, consolidar a separação entre pesquisa e prática profissional, pois propõem três perfis de formação que separam a formação do pesquisador, do professor e do psicólogo. Durante 100 anos de Psicologia, no Brasil, e 40 anos de profissão, lutamos para que a formação de nossos profissionais fosse caracterizada pelo diálogo, permanente, entre o saber e o fazer; acreditamos que a melhor maneira de formar profissionais competentes e pesquisadores de qualidade é amalgamando, nos cursos, ciência e profissão.

Sr. Ministro, não permita a dissociação da pesquisa e da atividade profissional, para que os psicólogos possam continuar desenvolvendo saberes e fazeres integrados que são necessários à realidade brasileira.

Por fim, as diretrizes curriculares para a formação em Psicologia vão, se aprovadas, esfacelar a Psicologia em pedaços profissionais, produzindo, com certeza, uma redução do campo de atuação às áreas tradicionais, pois propõem ênfases curriculares que colocarão, nas mãos dos empresários da educação, as decisões sobre qual psicólogo priorizar e que psicólogo formar. Os psicólogos, em sua história, foram produzindo um alargamento das possibilidades de intervenção, que consolidou a prática clínica e terapêutica e inaugurou a prática preventiva e de promoção de saúde. É uma história ainda recente que vinha se desenvolvendo, aos poucos, em todos os espaços de trabalho, ciência e formação. Nossa formação vinha se construindo como uma formação generalista e integrada, capaz de colocar, no mercado, um profissional dotado de uma competência geral, guiado pelas demandas sociais. Se aprovadas essas diretrizes, serão as questões de concorrência e de lucro que passarão a interferir nesse percurso.

Sr, Ministro, não permita o retrocesso da Psicologia no Brasil, para que os psicólogos

possam continuar produzindo intervenções diversificadas e possam responder, cada vez mais, às demandas da população brasileira a partir de uma formação geral sólida

A Psicologia surgiu para responder a necessidades sociais surgidas no decorrer da história. Seu percurso foi o de crescimento constante de seu compromisso com essa tarefa. Os psicólogos, no Brasil, desenvolveram sua organização para melhor responderem a essa exigência. Nós, psicólogos, queremos continuar contribuindo, a partir da Psicologia, com a transformação das condições de vida em nosso país. Para isto precisamos ter diretrizes curriculares, para os cursos de formação, que garantam o desenvolvimento do compromisso ético e da competência técnica.

Sr. Ministro, não permita que os interesses dos empresários brasileiros que, hoje investem na educação, corrompam e desencaminhem a construção da Psicologia, como ciência e profissão, como um saber e um fazer a serviço da população brasileira.

POR UMA FORMAÇÃO GENERALISTA!

**PELA INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO NA
FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO!**

**POR UM FUTURO, PARA A PSICOLOGIA, CONSTRUÍDO PELOS PSICÓLOGOS E
PELA SOCIEDADE BRASILEIRA!**

Brasília, 13 de dezembro de 2001

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA - ABEP
CONSELHO NACIONAL DAS ENTIDADES ESTUDANTIS EM PSICOLOGIA -
CONEP